

Contemporânea

Contemporary Journal

2(1): 234-254, 2022

ISSN: 2447-0961

Artigo

O IMPACTO DO RETORNO ÀS AULAS EM DOCENTES, ALUNOS E FAMÍLIAS DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA

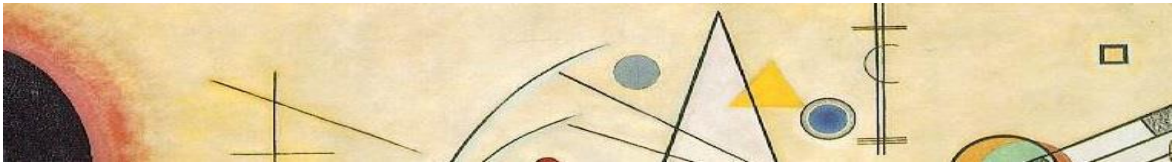
THE IMPACT OF RETURNING TO SCHOOL ON
TEACHERS, STUDENTS AND FAMILIES DURING THE
PANDEMIC PERIOD

Recebimento do original: 05/01/2022
Aceitação para publicação: 12/01/2022

Luiz Henrique de Paula

drluizhp@hotmail.com

RESUMO: Através desta pesquisa de enfoque qualitativo pretendemos apresentar uma obra exploratória com o seguinte objetivo: "Avaliar o impacto da volta às aulas em docentes, alunos e famílias no período de pandemia". A pedagogia mudou rapidamente sem os devidos recursos para que assim se fizesse. Através da entrevista pudemos avaliar os déficits apresentados pelo contexto atual da educação, da gestão escolar e da família, dentro e fora da escola com o advento da pandemia, e também as demonstrações de desigualdades sociais. Assim apresentamos nosso problema: Quais os impactos da volta às aulas em docentes, alunos e famílias no período da pandemia? Por fim



concluimos que os impactos da volta às aulas são enormes e em alguns casos definitivos, tanto na perspectiva de professores, alunos e familiares, quanto nas práticas pedagógicas em um mundo de constantes mudanças.

Palavras-chave: Docentes. Alunos. Família. Volta às Aulas. Educação.

ABSTRACT: Through this qualitative research, we intend to present an exploratory work with the following objective: "Evaluate the impact of back to school on teachers, students and families in the pandemic period". Pedagogy changed quickly without the proper resources to do so. Through the interview, we were able to assess the deficits presented by the current context of education, school and family management, inside and outside school with the advent of the pandemic, and also the demonstrations of social inequalities. This is how we present our problem: What are the impacts of back to school on teachers, students and families during the pandemic period? Finally, we conclude that the impacts of going back to school are huge and in some cases definitive, both from the perspective of teachers, students and family members, and in pedagogical practices in a world of constant change.

Keywords: Teachers. Students. Family. Return to Classes. Education.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Introdução

Com a posição governamental de retornar às aulas presenciais surge um sentimento de insegurança por parte de professores, alunos e familiares diante da continuidade da pandemia do Covid19. Nossa sociedade precisou mudar sim, mas até onde podemos continuar



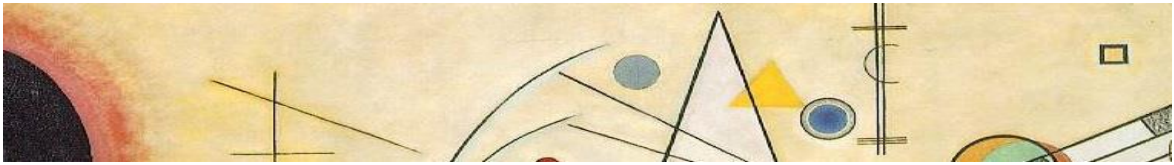
seguindo nessas mudanças se temos tanta indecisão por parte de todos e principalmente do governo?

Nosso objetivo com essa pesquisa é avaliar o impacto da volta às aulas em docentes, alunos e famílias no período da pandemia, e levantar aqui quantas mudanças foram necessárias acontecer sem qualquer estrutura.

Nossa análise vai além dos livros passando para um trabalho de campo que realmente demonstrará os impactos que têm surgido na vida dos atores da educação. Para tal análise propomos o problema: Quais os impactos da volta às aulas em docentes, alunos e famílias no período da pandemia? Será que podemos retornar sem um preparo mais efetivo ou mesmo com a possibilidade efetiva da vacinação? Ou devemos seguir nossas necessidades para que nossos alunos e familiares não se prejudiquem? Terminamos esse artigo com uma proposta de desafio, ou seja, criar mais conteúdo; tamanha a complexidade desse assunto tão atual em um cenário de tantas emoções.

METODOLOGIA

Essa proposta traz uma pesquisa desenvolvida com docentes, alunos e familiares por meio da entrevista semiestruturada em campo. No total foram entrevistados 12 docentes, 14 alunos e 10 representantes de familiares. Escolhemos o enfoque qualitativo, pois diante dessa pesquisa pudemos trazer maior riqueza e expansão com respeito a interpretação dos dados, além da subjetividade dos participantes, entendendo assim a melhor interpretação dos fenômenos em seus contextos. CAMPOY (2016).



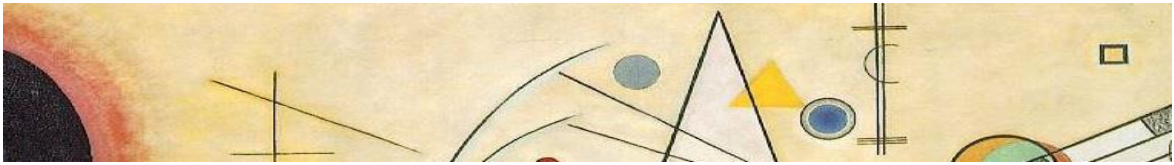
GIL (2008), diz que o investigador pode desenvolver sua pesquisa a partir das “técnicas padronizadas de coleta de dados tais como: entrevistas, questionários e a observação sistemática”.

Diante das respostas da entrevista, buscou-se verificar os impactos do decreto da volta às aulas na vivência de docentes, alunos e familiares, e analisar esse retorno na perspectiva desses personagens.

O desenvolvimento da Prática Pedagógica na Pandemia

Tudo parece estar mudando em um velocidade incrível, principalmente as características do ensino, as práticas foram trocadas do presencial para o digital, de uma classe cheia de alunos para a tela de um computador se isso fosse possível, do ambiente escolar para qualquer ambiente despreparado para acontecer o processo ensino aprendizagem, e presenciamos o que aconteceu dentro de casa, os pais tiveram que serem pais de verdade cuidando da educação de seus filhos dentro de casa, e tendo que apoiar-los no processo exigido, não puderam terceirizar.

A pandemia começou em março de 2020, a sociedade percebeu como nunca a necessidade a presença do professor no desenvolvimento de cada indivíduo, não é um transmissor de conteúdos, ou um sabe tudo, e sim um mediador do desenvolvimento do ensino-aprendizagem. O professor é um dos profissionais que tem que viver em constante transformação, pois a sociedade atual exige esse processo de atualização em seus conhecimentos, e muito mais agora na área tecnológica, que ele mesmo não foi preparado para desenvolver, não é só ensinar mais manter o aluno dentro do processo



de aprendizagem, como disse o professor do ensino médio Carlos Antares.

Com as constantes transformações trazidas pela tecnologia e comunicação, o educando está cheio de informações, porém, sem o verdadeiro conhecimento. Devido a isto, as escolas e os professores devem estar inteirados desses novos acontecimentos e saber processá-los, para contextualizar a realidade da escola com a realidade vivenciada pelos educandos.

Neste começo de um novo milênio, a educação apresenta-se numa dupla encruzilhada: de um lado, o desempenho do sistema escolar não tem dado conta da universalização da educação básica de qualidade; de outro, as novas matrizes teóricas não apresentam ainda a consistência global necessária para indicar caminhos realmente seguros numa época de profundas e rápidas transformações (Gadotti, 2000, p. 6).

A partir dessa realidade, o docente atual tem que ser um profissional que elabora os conhecimentos teóricos potencializando a prática pedagógica para que tenha sucesso, na qual a aprendizagem satisfaça as novas demandas do mundo.

O profissional da educação atual deve ser uma pessoa com competência na área da tecnologia, com condições de agregar valores essenciais para a formação de seus alunos.

O docente deve ser um pesquisador por excelência, um facilitador, não apenas um transmissor de conteúdos apegado as práticas antigas, ou mesmo alguém que não aceita o crescimento tecnológico.

Para Freire (1996), "Ensinar não se limita apenas em transferir conhecimentos, senão também no desenvolvimento da consciência de um ser humano inacabado em que o ensinar se torna um compreender



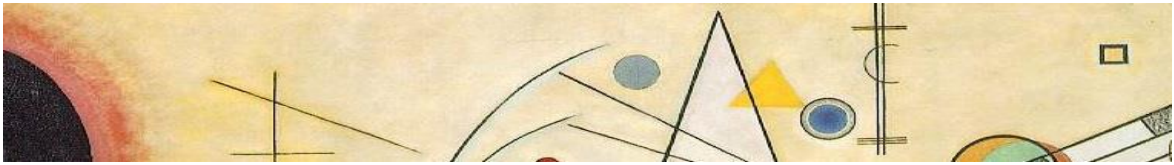
a educação como uma forma de intervir na realidade da pessoa e do mundo” (p. 22).

Esse professor deve ser capaz de instigar, problematizar e refletir, a partir da sua própria experiência, também compartilhar com seus alunos, ao mesmo tempo em que os inspira a não se contentar com o conhecimento que tem mais buscar a cada dia mais e mais nessa sociedade do conhecimento.

As práticas pedagógicas trazem desafios constantes para o docente, principalmente diante de aulas remotas, pois uma aula tornar-se uma prática pedagógica quando se organizar em torno de objetivos, bem como na construção de práticas que conferem sentido às intencionalidades das aulas. A prática pedagógica acontece quando traz a reflexão continuada e coletiva, de maneira a assegurar que a intencionalidade seja proposta e disponibilizada a todos; deve ser pedagógica dentro do processo que busca a edificação de práticas que encaminhem propostas que serão realizadas.

O investimento prioritário do professor deve ser pela autonomia do aluno, a ideia de que o aluno deve aprender a aprender. As competências do professor deve buscar uma transformação constante, o aluno deve ser o personagem principal e o centro do processo de aprendizagem.

Entre outras práticas para conter o vírus temos o distanciamento social como ação prioritária para conter a propagação do vírus. Diante dessa situação as aulas presenciais estão suspensas. Diante disso, os órgãos responsáveis pela organização do sistema educacional como o Conselho Nacional de Educação (CNE), trouxe orientações para a retomada das aulas na modalidade remota. Diante desse exposto se faz necessário adquirir materiais tecnológicos para continuar acontecendo o processo. Mas temos um outro ponto essencial que é o



despreparo dos professores, alunos e familiares para lidarem com esses recursos, devido à falta de formação continuada e de recursos tecnológicos disponíveis nas instituições de ensino.

O que temos visto é a falta de recursos para as ferramentas tecnológicas, bem como acesso à internet, além de currículos defasados e ambientes escolares atrasados, que não possuem os recursos para o professor e aluno e seus familiares.

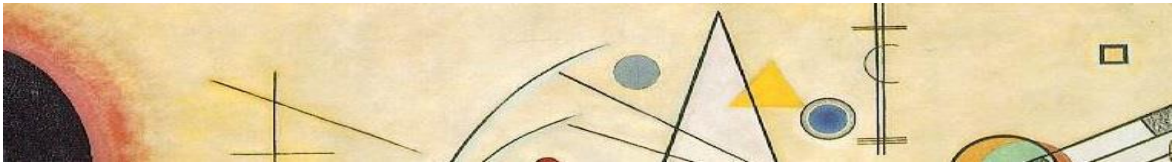
O cenário não é promissor, o professor precisa por conta própria quebrar as barreiras na busca de novos conhecimentos para atender esse novo modelo educacional.

Acreditar é necessário, principalmente quando precisamos de mudanças das quais não sabemos bem como vai acontecer. Ser educador é acreditar em nossas práticas diárias dentro do processo de aprendizagem, mas com recursos que possibilitem o desenvolvimento de uma sociedade melhor. Vamos buscar no desenvolvimento de uma ética de responsabilidade social, atitudes que nos levem ao bem coletivo.

Com a velocidade das transformações no mundo atual o meio educacional precisa promover formações para todos os atores da educação, pois não voltaremos ao chamado normal.

O Impacto da Volta às Aulas nos Docentes, Alunos e Familiares

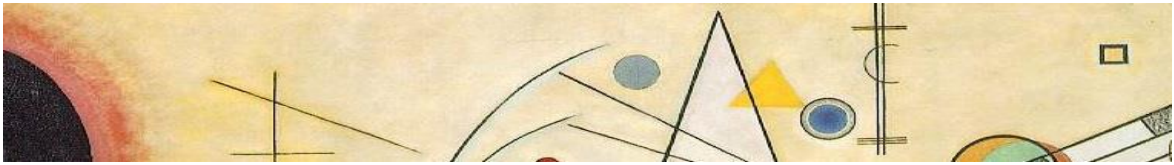
O impacto da volta às aulas iniciou de maneira efetiva em São Paulo quando o governador João Doria autorizou o retorno das aulas presenciais a partir do dia 1 de fevereiro para a rede pública e privada. Esse retorno não é obrigatório para os estudantes, apenas para os



profissionais da educação. Quanto aos estudantes, cada família terá uma difícil decisão, se seus filhos irão ou não retornar às aulas. As pesquisas apresentadas pelos meios de comunicação, mostram que menos de 50% das famílias são favoráveis ao retorno das aulas por falta de segurança. Os pais e ou responsáveis precisam tomar uma decisão da qual não podem resolver o problema entre a saúde de seus filhos e a educação. Os professores estão sendo colocados como inimigos, mas ao mesmo tempo não tem uma tranquilidade para retornar ao trabalho.

As dificuldades normais do dia a dia já nos têm levado a sermos criativos, e docentes, alunos e familiares precisam se reinventar diante de tantos desafios quando falamos de educação no Brasil, mas o maior problema que temos enfrentado é não saber como lidar com um inimigo invisível e mortal. Essa verdade atual está nos casos de Covid-19, quando um membro da família adoece dentro da própria casa todos ficam vulneráveis, e o perigo maior é que essa pessoa pode contaminar outros quando sai de casa, todo esse cenário atual tem gerado ansiedade, estresse e até depressão promovido pelo distanciamento social e as demandas para organizar as atividades familiares. WEIDE (2020).

Docentes, alunos e familiares estão tentando manter-se dentro do que lhe é apresentado e cobrado pelas instituições escolares, porém sem estrutura e segurança alguma. Os próprios governantes não sabem o que fazer e mudam suas decisões constantemente levando todos a exaustão emocional, chegando em alguns casos ao desenvolvimento de patologias. DE PAULA (2019).



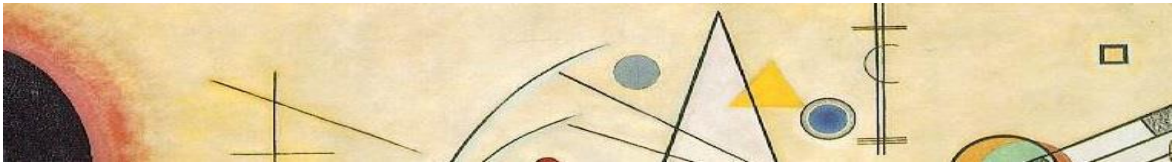
Com esse campo de atuação exigido pelo governo surge de maneira urgente e acelerada a implementação do Ensino Remoto Emergencial, é possível que as limitações de tempo, planejamento, treinamento e suporte técnico para a oferta dos cursos tenham comprometido a qualidade do ensino. HODGES (2020). Mesmo diante desse cenário precisamos seguir caminhando e entendendo que não existe possibilidade de retroceder nesse processo.

As entidades de pesquisa da ciência, como Organização Mundial da Saúde (OMS) e Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) nos apresentam uma realidade diferente das atuais decisões governamentais, relatam que este não é o momento da volta às aulas e que, se isso acontecer, o já absurdo números de mortes em razão da Covid-19 aumentará cada dia mais chegando a um caos irremediável.

Estudo estatístico realizado por uma fundação da área de saúde dos EUA (KFF) concluiu que 13 países da Europa e da Ásia só fizeram o retorno às aulas a partir da média de sete dias abaixo de 36 casos por milhão de habitantes.

O planejamento ainda é uma arma efetiva em tempos de crise, precisamos de reorganização das atividades pedagógicas, para quando houver condições e base científica que sustente o retorno das aulas presenciais, possamos retornar com segurança para todos, familiares, alunos e docentes. O retorno das aulas da forma como está sendo determinado não trará segurança para desenvolvimento de práticas normais na educação, mas trará emoções doentias, incertezas, que certamente poderão levar a maiores problemas na área psicológica de familiares, docentes e alunos.

Todos sabem muito bem que a pandemia trouxe consigo uma grande desigualdade educacional e uma grande defasagem para o processo de aprendizagem. Não podemos fechar os olhos diante de



tamanho acontecimento, mas devemos ser realistas diante do atraso e da possível evasão escolar. Também temos notado na prática de que o ensino à distância tem demonstrado pouca eficiência para o processo de ensino-aprendizagem na educação básica. Diante dessa realidade temos percebido que a proposta de retorno imediato não resolve o prejuízo educacional, pelo contrário, o aprofunda. Segundo o governo de São Paulo a proposta de retomada, a escola deve receber no máximo 35% dos alunos em cada turno, na forma de revezamento. Então podemos entender que uma turma de 30 alunos (em geral, nas escolas públicas as turmas chegam a 40 ou mais alunos), na primeira semana irão os alunos de 1 a 10; na segunda semana irão os alunos de 11 a 20; na terceira semana irão os alunos de 21 a 30. Logo, os estudantes que estiveram presentes nas aulas da semana 1 só retornarão a aula presencial depois de 3 semanas, e durante o período que não terão aula presencial continuarão tendo aula online. Por outro lado, os professores que já estavam com dificuldade de dar aula presencial, agora também terão que acompanhar os alunos on-line ao mesmo tempo, sem preparo ou sem qualquer possibilidade de ganhar a mais trabalhando em duas modalidades.

RESULTADO

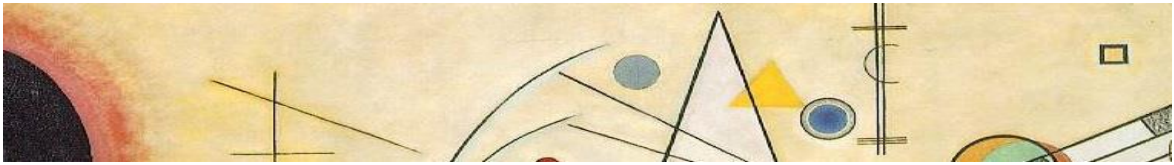
O que buscamos nesta pesquisa foi a realidade que se encontram os docentes, alunos e seus familiares, o problema com a estrutura das escolas e das casas, o retorno das aulas com protocolos que não se mantem, a vulnerabilidade, a qualidade do ensino no período de pandemia, sugestões de retorno seguro às aulas.



Os docentes não pararam de trabalhar durante esse período de caos trazido pela pandemia. Quando foi determinado o isolamento, em 20 de março de 2020, as redes de ensino tiveram que se organizar para o desenvolvimento do ensino remoto, e os professores tiveram que trabalhar mais se readequando às novas metodologias de ensino, já que não teriam outra opção a não ser mudar da atividade presencial para a plataforma digital. Além de atender alunos e famílias fora do horário de trabalho trazendo soluções que os docentes não estavam preparados para assumir.

Familiares se sentiram perdidos, pois seus filhos agora teriam que depender totalmente deles para as aulas, além dos problemas de estrutura como internet, falta de capacidade de manejar as plataformas e mesmo a falta de aparelhos para que os alunos pudessem desenvolver sua escolarização. O que todos os pais pesquisados afirmaram foi o medo com o comprometimento e atraso do processo ensino aprendizagem de seus filhos, principalmente por causa da qualidade do ensino.

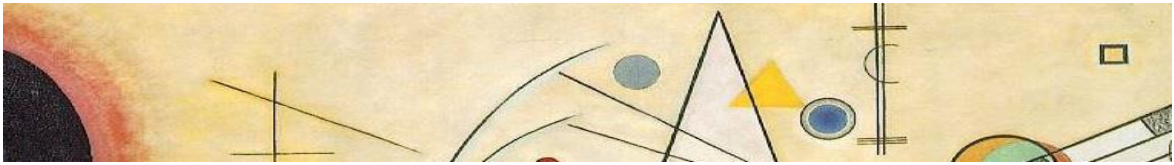
A maioria dos professores ao saber da possibilidade do retorno às aulas ficaram felizes e ao mesmo tempo se sentindo inseguros, pois conhecem bem como funciona o sistema, 90% dos professores falaram sobre estar cansados do isolamento social! No entanto, o retorno que está sendo proposto não traz nenhuma garantia de segurança das pessoas envolvidas neste processo, eles discorreram. São anos de uso da escola pública sem renovação do material. As salas de aula cada vez mais lotadas; não existe estrutura na escola: banheiros quebrados, com pouco ou nenhum material de higiene, sem janelas adequadas, entre outros problemas. Outra realidade que aparece em todas as pesquisas e aqui não é diferente são os baixos salários que fazem os



professores terem que assumir mais do que uma turma ou mesmo dar aulas em outras escolas, trazendo sobre si uma rotina digna de desenvolver patologias. Resolver esses problemas é um pedido de todos os docentes durante esse período.

Além das condições da estrutura da escola, o retorno coloca em circulação 32% da população do estado de São Paulo, o qual possui cerca de 13,3 milhões de estudantes e 1 milhão de professores e demais profissionais da educação (dado apresentado no plano de retorno às aulas elaborado e apresentado em coletiva de imprensa pelo governo de SP no início do segundo semestre de 2020). Confirmado por essa pesquisa e pelos professores. Podemos perceber também que 100% dos docentes disseram que os protocolos exigidos pelo governo não levam em consideração o desenvolvimento pedagógico e o processo de ensino-aprendizagem, os quais se realizam através das trocas e solidariedade. 80% dos docentes afirmaram que os alunos não vão conseguir ficar dentro dos seus espaços determinados sem cumprir com suas atividades. O professor não tem possibilidade de estar apenas na lousa, não chegar perto dos alunos, não emprestar materiais, dar aulas sem afeto. 30% dos professores e familiares afirmaram que as pessoas desenvolvedoras desses protocolos na verdade não conhecem a rotina de uma escola.

Podemos afirmar com essa pesquisa que os alunos comparecendo poucas vezes na escola e com os professores tendo que ministrar dois tipos de aulas ao mesmo tempo em modalidades distintas, poderá ocorrer o aumento do prejuízo educacional promovido pela pandemia. Além do prejuízo no processo ensino aprendizagem, temos o problema com as famílias com a busca de um lugar para deixar seus filhos para poderem ir ao trabalho. Essa retomada também



complica a falta de acesso para o ensino remoto. Os alunos e suas famílias continuarão em suas casas e as aulas on-line seguirão, no entanto com qualidade menor, afirma 70% dos familiares que estão preocupados com o desenvolvimento de seus filhos. Sem falar na evasão escolar, pois as finanças caíram, e os pais ficaram sem trabalho precisando da ajuda de seus filhos para equilibrar a área financeira.

Então que solução os estudiosos tem proposto para solucionar, ou na tentativa de solucionar essa fase em que vivemos: Aumentar a exposição de conteúdo em um único dia? Isso não pode surtir o efeito desejado já que sobrecarrega a memória do aluno, que se tornaria incapaz de absorver conteúdos adicionais. Podemos afirmar que em muitos países que aumentaram as jornadas diárias, somente agravou a saúde mental dos dos atores da educação. Na Coreia do Sul, com uma jornada que pode superar 13 horas diárias, estudos tem demonstrado sintomas de depressão (LEE; LARSON, 2000)

Outro ponto é discorrer sobre a tecnologia que teoricamente seria uma parceira por sua capacidade de diagnóstico e planejamento, pode nos ajudar mais não resolver essa defasagem. Percebemos que distribuir computadores à alunos e professores sem qualquer estrutura nunca será garantia de maior aprendizagem.

Essa proposta avaliativa pode demonstrar que não existem saídas fáceis ou instantâneas, ou mesmo uma só atitude para resolver todos os problemas – seja com a proposta de ampliação do horário escolar, ou mesmo pela incorporação de tecnologias, a questão não é só buscar e improvisar ideias não experimentadas, mas investir em pesquisas e tomar decisões baseadas em pesquisas comprovadas. Mesmo porque, ainda não sabemos o fechamento e as possíveis fases que poderão surgir nesses momentos pandemia e pós-pandemia.

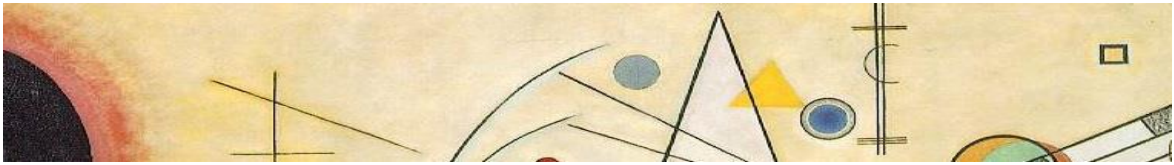


Como proposta imediata e emergente para um retorno mais seguro é a “vacinação” de todos os trabalhadores da educação, isso trará mais tranquilidade para professores, alunos e familiares, além de poder desenvolver práticas pedagógicas mais apropriadas. Podemos dizer que para o estado de São Paulo não é nada vacinar os trabalhadores da educação para o retorno seguro às aulas., afirmam professores e familiares. Podemos nos organizar para a vacinação e o retorno, sem trazer sérios problemas para o calendário escolar. Se realmente a educação é um serviço essencial e prioritário para um país que quer se desenvolver. Mas sabemos que a educação precisa de bem mais do que vacinação, e não se pode esperar uma solução mágica, a não ser reflexão, pesquisa e experimentação diante de tamanha crise, sem falar da boa vontade do governo que determina a educação.

CONCLUSÃO

A escola e os familiares de maneira geral tem demonstrado dificuldades com o contexto atual da pandemia, assim não é diferente olharmos para a gestão escolar com grandes dificuldades para desenvolver seu trabalho, que pareceu nessa pesquisa questões de problemas internos e externos, um fato contundente e crescente pela ação do vírus. No entanto, ao pensar na retomada às aulas presenciais, necessitamos de uma reflexão profunda do trabalho docente quanto às estratégias que serão usadas, e buscar definição e foco nos propósitos e objetos de aprendizagem.

Nosso objetivo com essa pesquisa é: Avaliar o impacto da volta às aulas em docentes, alunos e famílias no período da pandemia. O

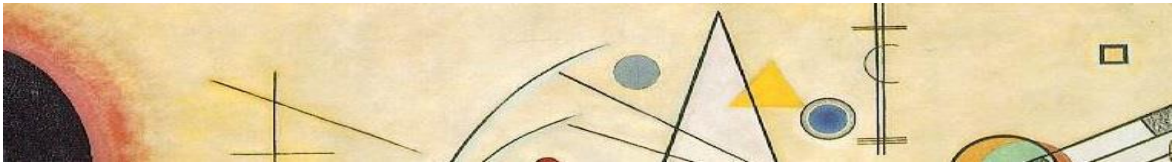


qual conseguimos alcançar a partir da pesquisa, demonstrando a dificuldade e déficits com relação a educação e a gestão dentro e fora da escola com o advento da pandemia.

Nosso problema: Quais os impactos da volta às aulas em docentes, alunos e famílias no período da pandemia? Podemos concluir que os impactos da volta às aulas são enormes e em alguns casos definitivos, tanto na perspectiva de professores, alunos e familiares.

As possíveis saídas mais consideradas para o nosso contexto – o Ensino remoto, as tecnologias e a ampliação da carga horária – dificilmente trarão todas as soluções para o que já temos vivido na interrupção do calendário escolar, e principalmente recuperar os alunos mais prejudicados.

A pandemia só ressaltou ainda mais as desigualdades sociais presentes em nosso país, como no passado podemos perceber essa realidade quando vamos para o ensino remoto: ausência do acesso à internet, falta aparelhos e falta a internet, capacidade dos pais em lidarem com seus filhos e terem que trabalhar, ou mesmo os filhos que precisam ajudar os pais por causa da pandemia, em alguns casos se trabalha e come ou se estuda. Ressalta-se ainda a baixa presença nas aulas digitais. Aprofundando ainda na docência e na gestão escolar, todos tiveram que reinventar tentando dar suporte aos alunos e familiares. Apesar dos desafios pedagógicos que o docente tem que enfrentar, o professor ainda tem que ter equilíbrio diante das suas próprias questões emocionais e a dos alunos, conciliar o estresse profissional junto com a sua própria família no mesmo ambiente físico. Por fim, podemos concluir que a pandemia provocou graves impactos em todas as áreas da educação. Dentro desse contexto tivemos que trabalhar o novo sem conhecê-lo, logo temos vivenciado vários problemas que precisarão de reflexão sobre o que vamos fazer diante



de tamanho desafio para chegarmos ao tão sonhado ensino de qualidade?

Com essa pesquisa desenvolvida podemos perceber a necessidade de se buscar mais aprofundamento para melhorar o atual modelo educacional diante da crise. Ademais, é importante saber que, mesmo com as aulas presenciais retornando nada será como antes, a mudança do mundo para o digital exige uma nova visão do ensino fundamental, médio e ensino superior. Devemos buscar mais preparo para o uso da tecnologia, e como poderemos capacitar nossos professores, escolas e famílias nesse processo de mudanças constantes nos surge uma palavra, reinventar-se.

REFERÊNCIAS

CAMPOY, T. **Metodología de la investigación científica**. Ciudad del Este (py) U.N.C. del Este. 2016.

DE PAULA, Luiz Henrique. **A influência da depressão dos docentes em sua prática pedagógica no ensino fundamental de duas escolas municipais da cidade de Santos**. São Paulo. Repositorio de Tesis y Trabajos Finales UAA. 2019

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 32. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 2002

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo. Editora Atlas.

GATTI, B. A. Formação de professores: condições e problemas atuais. 2008. **Revista Brasileira de Formação de Professores**, v. 1, n. 1, p. 90-102, fevereiro, 2021.

HODGES, Charles et al. A diferença entre ensino remoto de emergência e aprendizagem online. **Revisão da Educause**, v. 27, p. 1-12, 2020.



IDOETA, Paula Adamo. **Os desafios e potenciais da educação à distância, adotada às pressas em meio à quarentena.** Publicada em 17 de abril de 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/Myk24p1>. Acesso em: 01 fevereiro 2021.

WEIDE, J. N.; Vicentini, E. C. C.; Araujo, M. F.; Machado, W. L.; Enumo, S. R. F. (2020) **Cartilha para enfrentamento do estresse em tempos de pandemia.** Trabalho gráfico Gustavo Farinaro Costa. Porto Alegre/Campinas: PUCRS/ PUC-Campinas. Disponível em: <https://www.puc-campinas.edu.br/wp-content/uploads/2020/04/cartilha-enfrentamento-do-estresse.pdf.pdf>. Acesso em: 20 fevereiro 2021.

CARMO, R. D. O. S., & Franco, A. P. (2019). Da docência presencial à docência online: aprendizagens de professores universitários na educação a distância. **Educação em Revista**, 35, 210-399. doi: 10.1590/0102-4698210399.

FALCÃO FILHO, J. L. M. (2018). **Escola: Ambientes, Estruturas, Variáveis e Competências.** Rio de Janeiro, Ensaio: aval. pol. públ. educ., 8(28), 283-312.

FIRMINO, M. A. R. (2020). **Os desafios do gestor escolar em tempos de aprendizagem remota.** Belo Horizonte, *Pedagogia em Ação*, 13(1), 275-278

LEE, M.; LARSON, R. The Korean 'examination hell': long hours of studying, distress, and depression. **Journal of Youth and Adolescence**, New York, v. 29, n. 2, p. 249-271, Apr. 2000. <https://doi.org/10.1023/A:1005160717081>